

CENTRO UNIVESITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
MAGALI DE MELO DOMINGOS

**O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM PANORAMA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA**

Barra do Pirai
2022

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PANORAMA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA

Magali de Melo Domingues¹
Artur Rodrigues Neto²
Cristian Roberto Antunes de Oliveira³

RESUMO

O trabalho aqui apresentado é uma pesquisa qualitativa e buscou identificar de que forma o ensino de história nos anos iniciais é operacionalizado nos trabalhos publicados na Revista Brasileira de História entre os anos de 2017 a 2022, buscou-se identificar também, possíveis lacunas da pesquisa acadêmica no que se refere ao ensino de história nos anos iniciais e categorizar as principais temáticas abordadas pela revista ao longo do período analisado. Para isso realizou uma revisão de literatura e categorização dos trabalhos publicados na Revista Brasileira de História. Como resultado identificou a ausência de publicações que abordem o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental, apresentando assim o desafio de ampliar as discussões da temática. Outra questão identificada ao longo da revisão de literatura é a necessidade de repensar a formação do profissional que atua nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando oferecer elementos que permita discutir as temáticas da história de forma satisfatória.

¹ Graduanda em Licenciatura em História no Centro Universitário UNIFACVEST. Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História.

² Orientadora: Graduado em História pelo Centro Universitário UNIFACVEST. Mestre em UNIFACVEST pela mesma instituição. Mestrando em Ensino de História na Universidade Estadual de Santa Catarina. Professor da rede pública de educação básica de Santa Catarina.

³ Doutor em Educação pela Universidade de Caxias do Sul. Mestre em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense. Graduado nas Licenciaturas em História, UNIASSELVI.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Anos iniciais do Ensino Fundamental; Revista Brasileira de História.

ABSTRACT

The work presented here is a qualitative research and sought to identify how the teaching of history in the early years is operationalized in the works published in the Revista Brasileira de História between the years 2017 to 2022, it was also sought to identify possible gaps in the academic research regarding the teaching of history in the early years and categorize the main themes addressed by the magazine over the period analyzed. For this, it carried out a literature review and categorization of the works published in the Revista Brasileira de História. As a result, it identified the absence of publications that address the teaching of history in the early years of elementary school, thus presenting the challenge of expanding the discussions on the subject. Another issue identified during the literature review is the need to rethink the training of professionals who work in the early years of elementary school, seeking to offer elements that allow a satisfactory discussion of the themes of history.

KEYWORDS: Teaching History; Initial years of Elementary School; Brazilian History Magazine.

1 Introdução

No Brasil, a educação básica está organizada em diferentes níveis, etapas e modalidades. Inicia-se na educação infantil e conclui-se com o término do Ensino Médio, possui caráter obrigatório a partir dos 4 anos de idade, devendo ser ofertada de forma gratuita pelo poder público por meio de seus diferentes entes federativos.

O Ensino Fundamental é a segunda etapa da educação básica, tendo início no 1º ano perdurando até o 9º ano. Pode-se subdividir esta etapa em dois grupos, os anos iniciais, que compreende a escolaridade entre 1º e 5º ano e anos finais, com os anos de 6º ao 9º ano. Uma das principais diferenças entre um grupo e outro é o perfil do docente apto a lecionar, para os anos iniciais, admite-se a formação em nível médio na modalidade normal ou licenciatura em pedagogia. Assim, tais profissionais possuem uma formação multidisciplinar. Para os anos finais é necessário a formação em ensino superior, em área específica que pretende lecionar, assim reconhecesse a necessidade de uma especialista de área. O perfil de formação exigindo interfere diretamente no processo pedagógico desenvolvido.

A história é componente curricular obrigatório a partir do 1º ano do Ensino Fundamental, entretanto admite-se que elementos históricos seja trabalhado nas turmas de educação infantil. A proposta curricular é orientada pela Base Nacional Comum Curricular, aprovada em 2017. Para a Base o ensino de história precisa ser um constante diálogo entre o passado e o presente, buscando compreender as correlações presentes e não como um fato pronto e determinado. Ensinar é também discutir relação de forças. (BRASIL, 2017)

Quanto ao ensino de história nos anos iniciais, destaca-se que:

A BNCC de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a

capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social (BRASIL, 2017, p. 403).

Assim, compreende a complexidade que envolve a formação do sujeito, reforçando ainda que os anos iniciais é o primeiro contato sistematizado com o ensino de história, pode-se supor que é uma etapa fundamental para a eficácia do processo que será desenvolvido ao longo da educação básica, logo, além de uma base curricular bem elaborada é fundamental que se tenha profissionais aptos a desenvolver um processo pedagógico eficaz.

Diante desse fato, compreende-se necessário identificar como o ensino de história para os anos iniciais é tratado nas produções científicas. Para isso se propõe uma análise das edições da Revista Brasileira de História, publicada pela Associação Nacional de História – ANPUH, tendo como referência o período de 2017 a 2022. Tal escolha se justifica uma vez que a Revista em questão apresenta em seu escopo a missão de “publicar artigos originais, vinculados à bibliografia histórica contemporânea. Tem como objetivo divulgar os resultados das práticas de pesquisar, escrever e ensinar história”, bem como figura-se como a mais respeitada revista nesse campo do país (REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA, 2022, on-line).

Como objetivo geral propõe-se identificar de que forma o ensino de história nos anos iniciais é operacionalizado nos trabalhos publicados na Revista Brasileira de História entre os anos de 2017 a 2022. Do ponto de vista específico, busca-se identificar possíveis lacunas da pesquisa acadêmica no que se refere ao ensino de história nos anos iniciais e categorizar as principais temáticas abordadas pela revista ao longo do período analisado.

No tópico de desenvolvimento é realizado uma revisão de literatura, buscando apresentar elementos acerca do ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental. Em seguida é apresentada a metodologia utilizada, onde descreve-se o processo utilizado para a identificação dos artigos analisados. As discussões referentes aos resultados encontrados constam no último tópico.

2 Desenvolvimento

Fundamentação Teórica

A ANPUH, constitui-se como uma instituição de grande relevância para a construção e sistematização dos conhecimentos no campo da história, estando entre seus objetivos:

a. O aperfeiçoamento do ensino de História em seus diversos níveis; b. O estudo, a pesquisa e a divulgação de assuntos de História; c. A defesa das fontes e manifestações culturais de interesse dos estudos históricos; d. A defesa do livre exercício das atividades dos profissionais de História; e. A representação da comunidade dos profissionais de História perante instâncias administrativas, legislativas, órgãos financiadores e planejadores, entidades científicas ou acadêmicas (ANPUH, 2022, on-line).

Dessa forma, as contribuições advindas da ANPUH são de relevância para a construção e consolidação do Ensino de História, independente do nível que ele aconteça. Assim, ao olhar para o que se propõem este artigo, deve-se revistar alguns conceitos.

O primeiro dele é compreender o que é história, segundo Vieira e Toniosso (2018), podemos pensar a história como resultado do que é realizado pelo ser humano ao longo de sua existência. Tais resultados não relação com a intensidade ou relevância, pois nossas práticas naturalmente deixam marcas que contribuem para a consolidação da história em diferentes aspectos.

Essa ideia se complementa com o conceito de sujeitos históricos, ou seja, a todo mundo estamos contribuindo para a construção histórica de forma multiescalar, ou seja, as contribuições acontecem no âmbito local, mas também em âmbito global. Tais intervenções foram ampliadas juntamente com o advento das tecnologias de informação e comunicação (VIEIRA E TONIOSSO, 2018).

A necessidade de ensinar história existe no Brasil desde quando os estados foram sendo constituídos, assim compreendeu-se a importância de explicar tais processos. Pode-se pensar que com o passar dos anos a prática de ensinar história passou a caminhar junto com as mudanças sociais, políticas, culturais e até mesmo educacionais vivenciadas pelo país, assim, deixa de apenas explicar para também problematizar fatos e acontecimentos (VIEIRA E TONIOSSO, 2018).

Dentre as muitas alterações de perfil ocorrida durante o século XX, pode-se destacar a ocorrida durante o período da ditadura militar. Até então a educação e por consequência o ensino de história era visto como caminho para mudanças da sociedade. Junto com as muitas formas de controle trazidas pela ditadura militar, menciona-se o controle sobre o currículo escolar. A história passou a ser oferecida por meio da disciplina denominada “Estudos Sociais”, dividindo o tempo disponível

para a disciplina de Geografia, tal fato trouxe um enfraquecimento das discussões, colocando-as como disciplinas de pouca importância. Data-se também do período militar a relação da história como disciplina e as discussões em torno da Moral e Cívica. Nessa perspectiva perde-se a característica problematizadora (VIEIRA E TONIOSSO, 2018; CASSEMIRO, 2020).

O início da redemocratização do país na década de 1980, marca mais uma alteração da organização da histórica enquanto componente curricular. Neste momento ela volta a ser ofertada separada da geografia, apresentando novamente suas características próprias, entre elas a noção de identidade. Assim,

por meio da História, espera-se que o aluno consiga estabelecer a relação entre o presente e o passado, percebendo-se como parte do processo social, reconhecendo as semelhanças e diferenças em seu grupo de convívio, sendo ele tanto no ambiente escolar, quanto em todos locais que o rodeia, ensinando também que tenha respeito pelas diferenças e valorize a diversidade do seu tempo e espaço (VIEIRA E TONIOSSO, 2018p. 27-28)

Retoma-se assim a perspectiva anterior, onde o ser humano é visto como sujeito histórico e contribuir de diversas formas para a construção da história.

Quanto ao ensino de história nos anos iniciais, buscamos suporte as contribuições de Cassemiro (2018) ao estudar contribuições para teórico-práticas para docentes de um município da Região Sul do país. A primeira constatação apresentada pela autora é que ausência de produções no âmbito do Programa Profissional de Ensino de História, no período de 2016 a 2019, que discute as perspectivas do ensino de história nos anos iniciais. O que reforça a necessidade de ampliar as agendas que pautem essa temática.

A autora destaca em sua análise um ponto fundamental a ser problematizado, a formação. Os docentes que atuam em anos iniciais são formados em cursos generalista, seja no ensino médio na modalidade normal ou no ensino superior no âmbito da pedagogia, nenhum desses cursos oferecem discussão sólida que permita um ensino de história satisfatório. Por sua vez, os licenciados em história não são profissionais habilitados a atuarem nos anos iniciais do ensino fundamental. A ausência de formação inicial em ambos os casos reflete no perfil das pesquisas realizadas pelos dois grupos em questão, no caso dos historiadores ainda se percebe a falta de interesse (BRASIL, 1966; CASSEMIRO, 2018).

Ainda sobre a prática docente, a autora apresenta questões relacionadas ao uso excessivo de livros de didáticos, com intuito apenas de realizar a reprodução de conteúdo. Tal prática coloca a história mais uma vez em um espaço de menor

importância, além de não cumprir com os objetivos propostos nos documentos curriculares orientadores. Problematizar a escolha do livro didático também precisa de ponderações, se o professor dos anos iniciais tem formação de história fragilidade, supõe-se que o processo de escolha desenvolvido pelo Programa Nacional do Livro Didático fica comprometido, uma vez que sem formação específica o docente tende a não realizar uma escolha adequada. O tempo destinado as aulas também são inexpressivo, ou seja, ocupa pouco espaço na grade geral dos componentes curriculares (CASSEMIRO, 2018).

Atualmente o ensino de história está norteado a partir das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, aprovada em 2017. Uma das questões apresentadas por esse documento é que

a história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões. (BRASIL, 2017, p. 397)

Nessa perspectiva a história exerce um papel importante para o processo de tomada de consciência e por consequência para formar cidadãos críticos e reflexivos. Assim, pode-se pensar que ela é um componente curricular estratégico e permeado de disputas ideológicas, tais disputas são operacionalizadas a partir das muitas mudanças que sofreu ao longo dos anos (CASSEMIRO, 2018).

Segundo a BNCC, ensinar história na atualidade tem como objetivo

estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania (BRASIL, 2017, p.400).

Tal objetivo só pode ser alcançado a partir do momento que se reconhece as bases epistemológica da história, representada aqui na Figura1:

Figura 1: Bases epistemológica da história



Ao longo do ensino fundamental espera-se que 7 competências sejam construídas em relação à história, são elas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (BRASIL, 2017, p. 404).

Tais competências iniciam seu desenvolvimento nos anos iniciais do ensino fundamental, daí a importância de se pensar um profissional que domine tais conhecimentos para realizar o processo com eficácia. A primeira questão contemplada nos anos iniciais é a construção de sujeito, que tem início com a percepção da ideia de Eu e o Outro, compreendendo que esse é um processo demorado e resulta principalmente das interações ocorridas no cotidiano (BRASIL, 2017).

Em linhas gerais, além da necessidade de levar o estudante a compreender a relação existente do Eu, o Outro e do Nós, considerando as relações sociais existentes nesse processo, sobretudo as mais próximas, família, amigos, vizinhos. O 3º e 4º ano inseri nessa discussão a ideia de lugar, discutindo as relações existentes na cidade/município, considerando os processos históricos que envolvem o desenvolvimento do lugar, bem como a origem da sua formação populacional. O 5º encerra os anos iniciais discutindo a diversidade cultural, as noções de direitos humanos. Buscando criar princípios de respeito entre diversidade de opiniões.

Quanto a organização curricular, identifica-se na BNCC (2017) a seguinte estrutura:

- a) O 1º ano está dividido em duas Unidades Temáticas: “Mundo pessoal: meu lugar no mundo” e “Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo”, organizado em seis objetos de conhecimentos e oito habilidades. As discussões nesse ano de escolaridade estão pautadas na relação familiar, buscando identificar a história da família, os costumes e a diversidade das composições familiar.
- b) O 2º ano está dividido em três Unidades Temáticas: “A comunidade e seus registros”, “As formas de registrar as experiências da comunidade, O trabalho e a sustentabilidade na comunidade”; seis objetos de conhecimentos e onze habilidades. Os estudantes desse ano de escolaridade discutiram as formas de medir e registrar o tempo e a partir daí identificar elementos de mudanças ao longo da história.
- c) O 3º ano está organizado em três Unidades Temáticas: “As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município”, “O lugar em que vive”, “A noção de espaço público e privado”; sete objetos de conhecimentos e 12 habilidades. Esse ano de escolaridade conhecerá o município que vive, diferenciando o que é público e o que é privado, bem como a organização político e administrativa. Os bens culturais também são pautados nessa discussão. Destaca-se aqui a necessidade de pensar a relação interdisciplinar com o componente curricular de geografia, onde será necessário compreender a diferença entre município e cidade, urbano e rural e outros conceitos próprios do campo geográfico.
- d) No 4º ano, é possível identificar três unidades temáticas: Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos, Circulação de pessoas, produtos e culturas, As questões históricas relativas às migrações; oito objetos de conhecimentos e onze habilidades. As discussões estão centradas na compreensão da movimentação populacional ao longo da história, compreendendo os impactos dessas movimentações na formação cultural dos diferentes povos.
- e) O 5º ano desenvolve suas atividades a partir de duas Unidades temáticas: “Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social” e “Registros da história: linguagens e culturas”; seis objetos de conhecimento e 10 habilidades. O discurso central nesse ano de escolaridade é em torno da construção

identitária dos diferentes povos, bem como o respeito a tal diversidade. Pautase também os Patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

Diante das considerações teóricas aqui apresentadas, pode-se pensar que a o ensino de história nos anos iniciais precisa ser pautada de forma mais sistematizada.

Metodologia

Para alcance dos objetivos propostos, considera-se pertinente realização de pesquisa com abordagem qualitativa. Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa possibilita o conhecimento da variabilidade de perspectivas sobre determinado objeto, partindo de significados sociais e subjetivos a ele relacionados, por meio da busca pelo conhecimento e prática dos participantes, das interações que permeiam determinado fenômeno e das formas de lidar com elas em um campo específico.

Propõe-se uma revisão de literatura, onde é lançado um olhar para as edições da Revista Brasileira de História, publicadas entre os anos de 2017 a 2022. Ao verificar cada volume disponibilidade no Site, realizou a categorização os principais tipos de trabalhos publicados, nesse processo, ao identificar os trabalhos que discutam o ensino de história nos anos iniciais, eles são analisados separadamente, se atendo as informações principais, como objetivo, objeto e conclusões do estudo. Os dados são apresentados por meio de tabelas, seguido de considerações.

Resultados e Discussão

A Revista Brasileira de História tem publicação quadrimestral, ou seja, por ano são lançados três números de periódicos. Para a construção desse trabalho foram analisados 15 números, levando em consideração que em 2022 só foi disponibilizado apenas dois números. Em linhas gerais, como número é estruturado a partir de Resenhas e Artigos, alguns ainda podem apresentar Entrevistas, Dossiê temático e até mesmo algum texto de Errata. A seguir, apresentamos o quantitativo de trabalhos separados por ano, número e tipo de trabalho publicado.

A tabela 1, está tabulado o quantitativo de publicações referente ao ano de 2017. Durante o ano foram publicados os números 74, 75 e 76 da Revista analisada.

Tabela 1: Números publicados em 2017

Tipo de Trabalho	2017		
	Número do Periódico		
	74	75	76
Resenha	3	4	3
Artigo	6	3	3
Entrevista	1	0	0
Dossiê temático	0	10	5
TOTAL	10	17	11

Fonte: a autora, 2022

No ano de 2017, foram publicados um total de 12 artigos, 1 entrevista, 10 Resenhas e 15 trabalhos referentes ao Dossiê temático. Quanto a temática do Dossiê temático, o número 75 abordou o Protagonismo indígena na história, já o número 76 os textos abordaram o Centenário de 1917, com ênfase na Grande Guerra, Greves e Revoluções. Quanto a temática ensino, não foi identificado nenhum trabalho que tratasse sobre a temática, tampouco menciona-se a ênfase no trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental.

O ano de 2018, é detalhado na Tabela 2, destaca-se que não houve publicação de entrevistas, quanto as Resenhas foram contabilizadas 9, já os artigos somam-se 10, seguido de 18 trabalhos referente aos Dossiê temático.

Tabela 2: Números publicados em 2018

Tipo de Trabalho	2018		
	Número do Periódico		
	77	78	79
Resenha	3	3	3
Artigo	6	2	2
Entrevista	0	0	0
Dossiê temático	0	9	9
TOTAL	9	14	14

Fonte: a autora, 2022.

Quanto a temática discutida pelos Dossiês, identifica-se a relação da História com arquivos, debatida no número 78. O número 79 apresenta trabalhos direcionados ao debate Escravos e Libertos. Assim como no ano anterior, não foi identificado nenhuma publicação que aborde o ensino de história nos anos iniciais.

Tabela 3: Números publicados em 2019

Tipo de Trabalho	2019		
	Número do Periódico		
	80	81	82
Resenha	2	3	1
Artigo	7	2	6
Entrevista	0	0	0
Dossiê temático	0	8	8
TOTAL	9	13	15

Fonte: a autora, 2022.

A Tabela 3 é referente aos números publicados em 2019, assim como no ano anterior não foi registrado a publicação de nenhuma entrevista. 15 artigos foram publicados, seguido de 6 resenhas e 16 trabalhos no âmbito do Dossiê temático. Durante o ano de 2019 os Dossiês temáticos trataram de Rios e Sociedades e Fronteiras Amazônica. Percebe-se também que no ano de 2019 não foi identificado nenhuma publicação que faça menção a Ensino de história. Dessa forma, pode-se pensar preliminarmente que essa não é uma temática prioritária para a Revista Brasileira de História.

A mesma verificação foi realizada nos números publicados em 2020 (Tabela 4), 2021 (Tabela 5) e 2022 (Tabela 6).

Tabela 4: Números publicados em 2020

Tipo de Trabalho	2020		
	Número do Periódico		
	83	84	85
Resenha	1	2	1

Artigo	11	4	10
Entrevista	0	0	0
Dossiê temático	0	10	0
TOTAL	12	16	11

Fonte: a autora, 2022.

Tabela 5: Números publicados em 2021

Tipo de Trabalho	2021		
	Número do Periódico		
	86	87	88
Resenha	3	4	3
Artigo	7	4	4
Entrevista	1	0	1
Dossiê temático	0	7	10
TOTAL	11	15	18

Fonte: a autora, 2022

Tabela 6: Números publicados em 2022

Tipo de Trabalho	2022	
	Número do Periódico	
	89	90
Resenha	4	3
Artigo	11	5
Entrevista	0	0
Dossiê temático	0	8
TOTAL	15	16

Fonte: a autora, 2022

Quanto as temáticas discutidas nos Dossiês temáticas, identificou-se: “A História antiga entre o local e o Global: Integração, conflito e usos do passado”, “Negacionismo e usos da história”, “Racismo e relações étnico-raciais”, “Modernismo”.

Entretanto, nos trabalhos publicados entre 2020 e 2022 a temática de Ensino de história, com ênfase nos anos iniciais não foi abordada sob nenhuma perspectiva.

Diante desse fato, cabe problematizar o lugar que o ensino de história ocupa nas produções acadêmicas. Retoma-se o argumento que os anos iniciais é o primeiro espaço sistematizado que a criança tem contato com conceitos importantes, entre eles o de história. A inexistência ou baixa produção acadêmica direcionada para esse público pode corroborar com a ideia de um ensino de história fragilizado, que não contribui para a formação de indivíduos capazes de usar elementos do passado para refletir a atualidade e (re)pensar suas práticas. O foco dos anos iniciais em desenvolver habilidades de leitura, escrita e cálculos matemáticos pode ser ineficaz uma vez que não relaciona tais habilidades a outros conhecimentos fundamentais para a vida em sociedade.

Tal constatação vai ao encontro da pesquisa desenvolvida por Cassemiro (2020), uma vez que, assim como a ausência de dissertações no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em História que tratam do ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental, identifica-se a mesma invisibilidade é encontrada nas publicações da Revista de maior representatividade no que se refere a história.

Considerações finais

O trabalho aqui apresentado buscou identificar de que forma o ensino de história nos anos iniciais é operacionalizado nos trabalhos publicados na Revista Brasileira de História entre os anos de 2017 a 2022., buscou-se identificar também, possíveis lacunas da pesquisa acadêmica no que se refere ao ensino de história nos anos iniciais e categorizar as principais temáticas abordadas pela revista ao longo do período analisado.

Como resultado foi possível identificar que no período analisado a Revista Brasileira de História, não publicou nenhum trabalho que abordasse a questão da temática de ensino, tampouco específico para os anos iniciais do ensino fundamental. Tal questão pode indicar que o ensino de história não é uma pauta prioritária no âmbito das pesquisas acadêmicas como afirmou Cassemiro (2020).

Outro ponto identificado é a necessidade de pensar a formação do docente que atua nos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que a formação generalista pode contribuir para a fragilidade das discussões. Entende-se que a ampliação da

discussão do ensino de história nos anos iniciais é importante uma vez que permitirá o desenvolvimento de habilidades e competências a longo prazo e até mesmo contribuir para colocar a história em uma posição de relevância diante dos demais campos do conhecimento.

Por fim, este trabalho não buscou esgotar as discussões acerca da temática, pelo contrário, as considerações apresentadas podem ser utilizadas para outras pesquisas e trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANPUH. Associação Nacional de História, 2022. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/quem-somos>. Acesso em: 19/07/2022.

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CASSEMIRO, F. I. K. **Ensino de história nos anos iniciais: contribuições teórico-práticas para professores e professoras no Município de Curitiba**. 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581026/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20ProfHist%c3%b3ria%20Unespar_Flavia%20Izabel%20Keske%20Cassemiro.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. Associação Nacional de História. 2022. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/revistas-anpuh/rbh>. Acesso em 19/07/2022.

VIEIRA, A. C.; TONIOSSO, J. P. O ENSINO DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: concepções dos professores sobre a prática em sala de aula. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 5, p. 22-42, nov. 2018. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/68/12042018173428.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.